

REVISTA

CICEP

EVOLUÇÃO

MAIO DE 2024 V.3 N.5

ISSN: 27645363



DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/05/2024

Revista Evolução CICEP

N° 5

Maio 2024

Publicação

Mensal (maio)

SL Editora

Rua Bactória, 164, Torre 2 - 85 – Jardim Vila Formosa 03472-100

São Paulo – SP – Brasil

www.sleditora.com

Editor Chefe

Neusa Sanches Limonge

Projeto Gráfico e capa

Lucas Sanches Limonge

Diagramação e Revisão

Rafael Sanches Limonge

Responsável Intelectual pela Publicação

Centro Institucional de Cursos Educacionais Profissionalizantes (CICEP)

Revista Evolução CICEP – Vol. 3, n. 5 (2024) - São Paulo: SL Editora, 2024 – Mensal

Modo de acesso: <https://www.revistaevolucaocicep.com.br/>

ISSN 2764-5363 (online)

Data de publicação: 10/05/2024

1. Educação 2. Formação de Professores

CDD 370

CDU 37

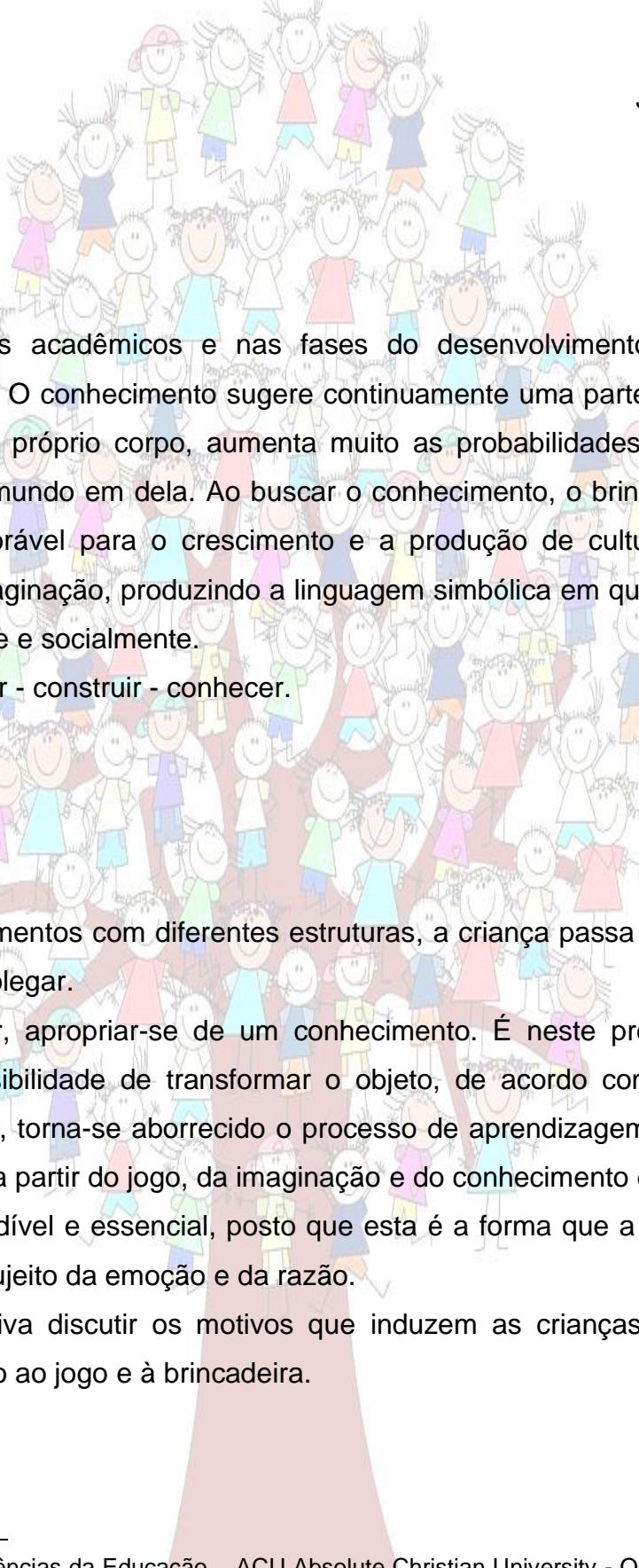
Renato Moreira de Oliveira – Bibliotecário - CRB/8 8090

SUMÁRIO

O BRINCAR E O BRINQUEDO PARA AS CRIANÇAS DE CRECHE

Jamil da Silva.....4

O BRINCAR E O BRINQUEDO PARA AS CRIANÇAS DE CRECHE



Jamil da Silva¹

RESUMO

Embassados nos alicerces acadêmicos e nas fases do desenvolvimento da criança, elaboramos este trabalho. O conhecimento sugere continuamente uma parte provisionada pela pessoa. Conhecer o próprio corpo, aumenta muito as probabilidades de entender, diferenciar e conhecer o mundo em dela. Ao buscar o conhecimento, o brincar, o jogar, a imaginação se torna favorável para o crescimento e a produção de cultura. O brincar acontece na esfera da imaginação, produzindo a linguagem simbólica em que a criança se desenvolve cognitivamente e socialmente.

Palavras Chaves: Brincar - construir - conhecer.

INTRODUÇÃO

Até elaborar pensamentos com diferentes estruturas, a criança passa por diferentes etapas, desde chupar o polegar.

Construir um saber, apropriar-se de um conhecimento. É neste processo que a criança construirá a possibilidade de transformar o objeto, de acordo com sua própria experiência. Sem o lúdico, torna-se aborrecido o processo de aprendizagem. É imperioso que a construção se faça a partir do jogo, da imaginação e do conhecimento do corpo.

Brincar é imprescindível e essencial, posto que esta é a forma que a pessoa utiliza para se estruturar como sujeito da emoção e da razão.

Este trabalho objetiva discutir os motivos que induzem as crianças a dedicarem grande parte de seu tempo ao jogo e à brincadeira.

¹ Mestrado Internacional em Ciências da Educação – ACU Absolute Christian University - Orlando – Flórida - USA. Mestre em Ciências da Educação. E-mail: Jamil70@uol.com.br

Os subsídios acadêmicos produzidos por Piaget, Vygotsky, Wallon, e outros pensadores da Educação, permitem um aspecto que prioriza, na Educação Infantil, os alicerces da formação para a cidadania da criança como ser humano integral.

A atuação na Educação Infantil necessita conhecer as crianças, suas características e seus direitos, conhecer a metodologia própria para atuar como pessoa mediadora, que possibilite a formação de um cidadão em um real trabalho pedagógico na área infantil.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDBEN)

Art. 12 - Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei;
- IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (**bullying**), no âmbito das escolas;
- X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.
- XI - promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas.
- XII – instituir, na forma da lei de que trata o art. 14, os Conselhos Escolares.

Art. 14 - Lei dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal definirá as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes.

§ 1º - O Conselho Escolar, órgão deliberativo, será composto do Diretor da Escola, membro nato, e de representantes das comunidades escolar e local, eleitos por seus pares nas seguintes categorias:

- I - professores, orientadores educacionais, supervisores e administradores escolares;
- II - demais servidores públicos que exerçam atividades administrativas na escola;
- III - estudantes;
- IV - pais ou responsáveis;
- V - membros da comunidade local.

§ 2º - O Fórum dos Conselhos Escolares é um colegiado de caráter deliberativo que tem como finalidades o fortalecimento dos Conselhos Escolares de sua circunscrição e a efetivação do processo democrático nas unidades educacionais e nas diferentes instâncias decisórias, com vistas a melhorar a qualidade da educação, norteado pelos seguintes princípios:

- I - democratização da gestão;
- II - democratização do acesso e permanência;
- III - qualidade social da educação.

§ 3º - O Fórum dos Conselhos Escolares será composto de:

- I - 2 (dois) representantes do órgão responsável pelo sistema de ensino;
- II - 2 (dois) representantes de cada Conselho Escolar da circunscrição de atuação do Fórum dos Conselhos Escolares.

Art. 29 - A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 - A educação infantil será oferecida em:

- I - Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II - Pré-escolas para as crianças de quatro a cinco anos de idade.

Art. 31 - Na educação infantil a avaliação se fará mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

1 - Educar e cuidar de crianças de zero a seis anos supõe definir previamente para que a sociedade isto será feito, e como se desenvolverão as práticas pedagógicas, para que as crianças e suas famílias sejam incluídas em uma vida de cidadania plena.

Para que isto aconteça, é importante que as propostas Pedagógicas de Educação Infantil tenham qualidade e definam-se a respeito dos seguintes fundamentos norteadores:

- a) Princípios Éticos da Autonomia, da responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
- c) Princípios Estéticos da sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade, da Qualidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

2 - Ao definir suas Propostas Pedagógicas, as instituições de Educação Infantil deverão explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal dos alunos, suas famílias, professores e outros profissionais e a identidade de cada unidade educacional no contexto de suas organizações.

3 - Propostas Pedagógicas para as Instituições de Educação Infantil devem promover em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/ linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total completo e indivisível. Desta forma ser, sentir, brincar, expressar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar são partes do todo de cada indivíduo, menino ou menina, desde bebês vão gradual e articuladamente, aperfeiçoando estes processos nos contatos consigo próprios, com as pessoas, coisas e o ambiente em geral.

4 - Ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprender a ser e conviver consigo próprias, com os demais e o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as Propostas

Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Desta maneira, os conhecimentos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para saúde, a sexualidade, a vida familiar e a social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia.

5 - As propostas Pedagógicas para a Educação Infantil devem organizar suas estratégias de avaliação, através do acompanhamento e registros de etapas alcançadas nos cuidados e educação para crianças de zero a seis anos, “sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

6 - As propostas Pedagógicas das creches para crianças de zero a três anos, de classes e centros de educação infantil para as crianças de quatro a cinco anos devem ser concebidas, desenvolvidas, supervisionadas e avaliadas por educadores, com pelo menos o diploma de curso de formação de Professores, mesmo que da Equipe Educacional participem outros profissionais das áreas de Ciências Humanas, Sociais e Exatas, assim como familiares das crianças. Da direção das instituições de Educação infantil devem participar, necessariamente, um educador, também com, no mínimo, Curso de Formação de Professores.

Na educação das crianças até cinco anos, em creches e pré-escolas, as relações culturais sociais e familiares têm um volume ainda maior que o ato pedagógico. É necessário destacar igualmente a multiplicidade de fatores que se apresentam nessas relações, estabelecendo um olhar multidisciplinar que refletem as suas atuações pedagógicas, que envolvem, sobretudo, a dimensão cognitiva, as dimensões: lúdica, criativa e afetiva, na perspectiva da autonomia e da liberdade. A escola de Educação Infantil tem a finalidade de cuidar e educar, bem como de conduzir a criança para a construção da cidadania.

Então, a elaboração de um projeto pedagógico dirigido à formação de professores para a educação infantil prescinde de uma ampla reflexão teórica, preocupada com a criança e o seu processo de constituição como ser humano nos mais diferentes contextos sociais e culturais, com a aprendizagem das capacidades intelectuais e emocionais.

O JOGO E SUAS CARACTERÍSTICAS

O jogo é o mais competente meio para estimular a inteligência. Ele permite que a criança realize o que deseja. Entretido em um jogo, a pessoa pode obter a satisfação típica do desejo e do anseio de ser livre. Em termos sociais, o jogo impõe a aceitação das regras e do controle dos impulsos. Com ele, a criança submerge na fantasia que é um atalho entre o mundo inconsciente e o mundo real, onde precisa conviver. O jogo não é uma tarefa forçosa, porém concentra a criança.

Existem jogos para crianças alfabetizadas e não alfabetizadas. Para as não alfabetizadas, os jogos devem ser vistos como mecanismo de assimilação de elementos significativos (pinturas, palavras, retratos, desenhos, matizes etc.) e seus significados (objetos).

O desenvolvimento da inteligência ocorre de maneira mais relevante quando premiada pelos estímulos, mas precisa ser vista nos limites da lógica.

ESPAÇO PARA O LÚDICO

O brincar configura a didática que será desenvolvida para os alunos de creche e pré-escola, o que produz o foco do espaço para o lúdico.

Os professores atuantes na creche e na pré-escola, centrados na experiência de notar as atitudes curiosas dos seus alunos, notam que as crianças: conversam com brinquedos e objetos como se tivessem vida; transformam terra, pedras e papéis em comida, a ser oferecidas aos amigos; assumem personalidades de outras pessoas, tratando de doentes como se fossem médicos; ensinam aos seus colegas, imitando os professores; cuidando dos filhos como se fossem os pais; tagarelando como dominadoras de todos os conhecimentos etc..

Podemos concluir, então, que as crianças vivem em um mundo extraordinário onde tudo é possível. Se assim concluirmos, elas poderão se transformar em adultos lunáticos e alienados. Para melhor lidar com estas questões, o professor deve procurar entender a natureza infantil.

Brincar é um ato tão espontâneo e natural para a criança quanto comer, dormir, andar ou falar.

Ao brincar, a criança conhece a si e ao mundo. Quando mexe com as mãos e os pés, segura a chupeta ou um brinquedo quer sacudindo-os ou os atirando para longe, vai encontrando suas próprias possibilidades, entendendo suas características dos objetos,

tais como: flexível, duro, leve, pesado, áspero, liso, grande, pequeno, quente, frio etc. Enquanto corre atrás de uma bola, rola pelo chão, pula corda, está explorando o espaço à sua volta e aprendendo.

BRINCAR É SIGNIFICATIVO

Até o século XVIII, a criança era vista como um adulto em miniatura, era vestida como adulto e tinha que tomar decisões como se fosse adulta. Atualmente a criança, muitas vezes, ocupa o lugar fulcral das decisões, isto é, ela é a autoridade e os pais a obedecem.

Grande parte dos adultos, quando aludem à criança e ao que lhe é relacionado, referem-se de uma maneira depreciativa, incapaz ou desdenhada. Brincar é ação própria da criança, é o jeito como ela: conhece, prova, aprende, apreende e interage com o mundo e consigo mesma. É através do corpo que ela descobre sons, virar cambalhota, saltar, manipular, e com ele pode se comunicar. Uma bola para uma criança de dois anos pode ser elemento de interesse em relação a tamanho e cor. Para uma criança de cinco anos o interesse pode ser mais relacional: receber a bola do outro para fazer um gol.

A criança deve brincar sozinha e em grupo, tendo como preferência crianças de idade próxima, porque desse modo ela amplia a consciência de si mesma, podendo saber: como ela é em um grupo mais receptivo ou em outro que é mais agressivo; em outro que ela é líder; em outro em que é liderada etc. Ela amplia seu campo de vivências ao lidar com as diferenças.

Brincar deverá ser divertido, agradável e o brinquedo deve combinar com o interesse da criança.

O PAPEL DO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO

Em Vygotsky, encontramos as informações e as conclusões para fundamentar o papel do brinquedo no desenvolvimento. O prazer não pode ser uma característica definidora do brinquedo. Até o amadurecimento das necessidades é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo. Se não percebemos o caráter

especial dessas necessidades, não podemos perceber a tipicidade do brinquedo como uma forma de atividades.

Uma criança pequena terá a tendência de satisfazer suas vontades imediatamente, porque o intervalo entre um desejo e a sua satisfação é muito curto.

No princípio da idade pré-escolar, quando aparecem os desejos que não podem ser prontamente satisfeitos, o procedimento da criança muda. Para resolver essa tensão a criança se envolve num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados. A esse mundo chamamos de brinquedo. A imaginação nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação.

A criança cria uma situação imaginária no brinquedo. Se todo brinquedo é verdadeiramente a realização na brincadeira das tendências que não podem ser prontamente satisfeitas, então, os componentes das situações imaginárias constituirão, automaticamente, uma parte da atmosfera emocional do próprio brinquedo. A criança se imagina como mãe e a boneca como criança, passando a obedecer às regras da conduta maternal.

Todo jogo com regras contém, ocultamente, uma situação imaginária.

O desenvolvimento a partir de jogos esboça a evolução do brinquedo das crianças.

CONCLUSÃO

Ao brincar, a criança tem a ocasião de organizar seu mundo seguindo seus próprios passos e utilizando melhor seus recursos.

Brincar é uma necessidade do ser humano; quando brinca ele pode aprender de um modo mais intenso, pode flexibilizar pensamentos, pode criar e recriar seu tempo e espaço, adapta-se melhor às mutações na realidade, podendo juntar novos conhecimentos e atitudes.

A criança tem a oportunidade de experimentar, brincando, o elemento de conhecimento, explorá-lo, descobri-lo, criá-lo. Nos momentos de brincadeira a criança pode pensar livremente, pode ousar, imaginar e brincar com as possibilidades. A capacidade de lidar com símbolos torna-se imperativa.

Brincar pode ser entendido como mudança de significado. O movimento, tem uma linguagem e é um projeto de ação. Brincando cunha-se a realidade, se estabelece tempo e

espaço. Brincar é criar uma forma não convencional de utilizar objetos, materiais, ideias, imaginar. É inventar o próprio tempo e espaço.

A criança é livre para determinar suas próprias ações, é dona de seu destino, pode tomar decisões, pode comunicar-se.

O conhecimento se constrói quando o conhecimento do outro se faz o seu próprio conhecimento. Destaque-se que enquanto a criança brinca ela lida com a sua sexualidade, com seus impulsos agressivos, organiza suas relações emocionais.

Poder brincar é um processo terapêutico. Brinca-se com o que não se pode entender, brinca-se para entender melhor e brinca-se para ressignificar a vida. Na brincadeira a criança se exercita cognitivamente, socialmente e efetivamente.

É plausível, através do modo como uma criança brinca, situar o seu modo de aprender e observar sua relação com a aprendizagem, sua capacidade de argumentar e significar. Então, a criança pode ir modificando seu modo de agir e pensar, recuperando o prazer de jogar.

Primeiramente abordamos a matéria tentando estabelecer a construção do saber quando o sujeito age sobre o seu conhecimento. O sujeito que aprende, que constrói conhecimento é um ser social, afetivo e cognitivo. Para aprender e para construir conhecimento, é preciso selecionar um objeto e agir sobre ele.

É pelo corpo e com o corpo que o ser humano entende os objetos que o cercam. O corpo seria o mediador entre o organismo e o mundo.

Toda e qualquer aprendizagem é vivenciada, registrada e memorizada pelo corpo.

Concluímos, então, que o brincar é um espaço privilegiado, que oferece à criança, como sujeito, a oportunidade de viver entre os princípios do prazer e realidade.

Brincando a criança vai estabelecendo vínculos, brincando num processo de trocas intensas com a realidade e a fantasia.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL - **Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96.**

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil Resolução. MEC.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre. Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Gislene Campos. **Educação e Reeducação**. Petrópolis: Vozes, 2015.

TAILLE, Yves de La. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2019

